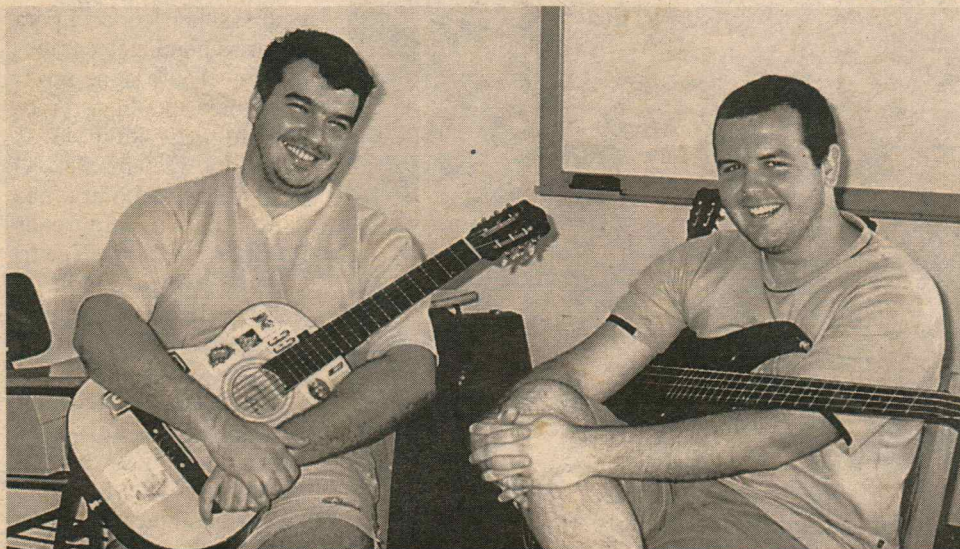


Dedicação e paixão pela arte musical

Elis Facchini

Horas de dedicação em frente às partituras. Mãos que não cessam. Olhos atentos, espírito sensível. Uma sensação maravilhosa de prazer ao tocar algum instrumento. Assim pode-se descrever (superficialmente) um artista dedicado à música, tendo sempre ela como paixão.

Hoje, 22 de novembro, evidencia-se o Dia da Música e os seus autores, os músicos, que fazem da arte de decifrar instrumentos o seu principal objetivo. Santa Cecília é padroeira dos músicos. Mártir da igreja no século III, é considerada desde o século XV a padroeira da música, por seu talento que tinha com a harpa. Em Nova Trento vimos muitas pessoas dedicadas à música. A tradição musical também não é de hoje: este ano completamos 112 anos



Músicos, como Anderson e André, dedicam-se à música com paixão

de Banda Padre Sabbatini. Mais de um século mostrando os artistas neotrentinos, alguns já esquecidos. Um dos muitos exemplos de amor a esta arte é Anderson Cadorin. Com apenas 10 anos de idade entrou na Banda Musical Padre Sabbatini, tocan-

do trompa e clarinete. Anderson conta que seu maior mestre foi Virgílio Tomasi. “Ele ensinou tudo que eu entendo de música hoje”, afirma. Aos 13 ganhou um teclado de seu pai. Sozinho, aprendeu a “decifrar” o instrumento, sendo que aos 14 anos já tocava

na noite na então Banda Código Zero.

Posteriormente, sentindo facilidade com a música, Anderson juntou-se com mais quatro amigos, Roger Demonti, Ademar Darós, Ulisses Grott e Júlio Voltolini, formando assim a Banda Engrenagem.

“Sempre tocávamos no Paiol (desde o primeiro ano) e no Bar Canto das Lagoas”, disse.

Em 1994 lecionava música para muitos jovens neotrentinos através do violão e da guitarra. Depois Anderson seguiu a carreira de engenheiro (estudando na capital), afastando-se um pouco da cidade, mas nunca deixando de tocar.

Atualmente, ele e mais alguns amigos da antiga Banda Engrenagem, como Júlio e Ulisses e seu antigo aluno, André Montibeller, montaram uma banda alternativa chamada “Los Djangos” – nome em homenagem a um herói mexicano. As músicas são feitas com arranjos próprios, dos seus estilos. Os instrumentos são bastante variados: gaita de boca, sanfona, saxofone, flauta transversa, violino, além de gui-

tarra, violões e percussão.

Dedicado às suas origens, Anderson sempre esteve presente na Banda Padre Sabbatini. E, por tanto gostar, em 2000 entrou como arranjador para a Banda, reformulando todo o repertório. “Achei interessante reformular músicas de filmes e bandas famosas”. Além de arranjador, Anderson é compositor: fez uma música a Virgílio Tomasi, seu mestre.

“Uma vontade que tenho é que os jovens preservem a Banda Padre Sabbatini, porque ela é o centro cultural de Nova Trento”, ressalta.

Assim como Anderson, temos muitos outros jovens que dedicam-se a esta tarefa trabalhosa, mas recompensadora: a arte de trazer alegrias para as pessoas através de instrumentos e cânticos.

Têxtil 
Renaux
 Fios e Tecidos de Algodão

FOTO ELIS FACCHINI